



BOLETIM DE SERVIÇO

UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE

ANO XXXIII - Nº 145

03/10/2003

SUMÁRIO

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 028 (VINTE E OITO) PÁGINAS COM ANEXOS, CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

SEÇÃO I

EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL.....PÁG. 002

SEÇÃO II

PARTE 1:

DESPACHOS E DECISÕES DO REITOR PRÓ-REITORIAS E SUPERINTENDENCIAS.....PÁG. 003

SEÇÃO IV

ANEXOSPÁG. 005

Teresa Maria de Jesus
Chefe do Serv. de Comunicações Administrativas

Leonardo Vargas da Silva
Diretor do Departamento de Serviços Gerais

REITOR : CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

SEÇÃO I

EXTRATO DE INSTRUMENTO CONVENIAL

INSTRUMENTO : *Convênio..*

PARTÍCIDES: Universidade Federal Fluminense e o *Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro.*

OBJETO: Concessão de estágio a estudantes selecionados que estejam regularmente inscritos em disciplina(s) e efetivamente frequentando Cursos de Graduação oferecidos pela UFF, estágio esse direcionado para as áreas de Serviço Social, Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, Arquivologia e Comunicação Social.

PRAZO: 05 (cinco) ano a partir da data de sua assinatura.

DATA: 22 de setembro de 2003.

RESOLUÇÕES: CEP nº 176/2003.

ASSINATURAS: ESTHER HERMES LÜCK, Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos da Universidade Federal Fluminense, e ALBERTO DE MAGALHÃES JUNIOR, Presidente do Serviço Social da Indústria da Construção do Rio de Janeiro.

P U B L I Q U E – S E

ANTONINO TADÉO G. DE OLIVEIRA
Chefe do Serviço de Apoio Técnico – GAR

PROCESSO Nº 23069. 003308/2003-79

REGÊNCIA LEGAL: Lei nº 6.494, de 07.12.77, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, de 18.08.82; Lei nº 8.666, de 21.06.93, atualizada pela Lei nº 8.883, de 08.06.94.

#####

SEÇÃO II

Parte 1:

Portaria n.º 31.839 de 02 de outubro de 2003.

O REITOR da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o que prescreve o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação “lato sensu”, aprovado pela Resolução nº 122 de 05 de julho de 2000, do Conselho de Ensino e Pesquisa; e

Considerando, o que consta do processo nº 23069.041551/03-95,

RESOLVE:

I - Designar, dentre os membros do Colegiado, os Professores de Ensino Superior **MARIA EMÍLIA NEVES CARDOSO**, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 307570-1, e **CARLA DO NASCIMENTO LOPES**, da classe de Professor Assistente, nível 4, matrícula SIAPE nº 305100-4, ambos do Quadro Permanente desta Universidade, para exercerem por 4(quatro) anos, as funções de Coordenadora e Subcoordenadora, respectivamente, do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, *em Matemática para Professores de Ensino Fundamental e Médio*, realizado pelo Instituto de Matemática, integrante do Centro de Estudos Gerais.

II - Esta designação não corresponde a função gratificada ou a cargo de direção.

III - Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

Portaria n.º 31.841 de 02 de outubro de 2003.

O REITOR da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o que consta do Processo nº 23069.041851/03-74,

RESOLVE dispensar, a partir de 28/08/2003, a Professora integrante da carreira do Magistério Superior, **ELIANE CANTARINO O'DWYER**, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 030598-2, do Quadro Permanente da Universidade, da função de Chefe do **Departamento de Antropologia**, um dos elementos básicos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia integrante do Centro de Estudos Gerais – **FG-1**, designado pela Portaria nº 29.854 de 30.04.2002.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

Portaria n.º 31.842 de 02 de outubro de 2003.

O REITOR da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o que consta do Processo nº 23069.041851/03-74,

RESOLVE dispensar, a partir de 28/08/2003, a Professora integrante da carreira do Magistério Superior, **SYLVIA FRANÇA SCHIAVO**, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 0307120-0, do Quadro Permanente da Universidade, da função de Subchefe do **Departamento de Antropologia**, um dos elementos básicos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia integrante do Centro de Estudos Gerais, designado pela Portaria nº 29.854 de 30.04.2002.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

Portaria n.º 31.843 de 02 de outubro de 2003.

O REITOR da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

Considerando o que dispõem os parágrafos 1º e 2º do artigo 14, e o artigo 17 do Estatuto;

Considerando as prescrições contidas nos Artigos 33 e 37 do Regimento Geral da Universidade;

Considerando o que prescreve o Regulamento Geral das Consultas Eleitorais - RGCE, aprovado pela Resolução nº 104, de 03 de dezembro de 1997, do Conselho Universitário;

Considerando o resultado final da consulta à comunidade universitária, com o objetivo de identificar as preferências com respeito à escolha do Chefe e Subchefe do **Departamento de Antropologia**; e

Considerando o que consta do Processo nº 23069.041851/03-74,

RESOLVE designar, a partir de 29/08/2003, a Professora integrante da carreira do Magistério Superior, **SYLVIA FRANÇA SCHIAVO**, da classe de Professor Adjunto, nível 4 matrícula SIAPE nº 307120-0 do Quadro Permanente da Universidade, para exercer a função de Chefe do **Departamento de Antropologia**, um dos elementos básicos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, integrante do Centro de Estudos Gerais, complementando assim, o mandato de 02 (dois) anos, iniciado em 30/04/2003, pela Portaria nº 29.854.FG-1.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

SEÇÃO IV

ANEXOS

Edital de Seleção para o Curso de Doutorado em Educação, turma 2004, aprovado na reunião do Colegiado do Programa, de 09 de setembro de 2003.

1. Estarão abertas, **de 25 de setembro a 22 de outubro de 2003**, as inscrições à seleção para o curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense, para a turma do ano **2004**.
2. Estão previstas **28 vagas**, abertas a profissionais que busquem aprofundar seus estudos em nível de Doutorado, dentro dos seguintes campos de confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade, Educação (**5 vagas**); Cotidiano Escolar (**4 vagas**); Educação Brasileira (**6 vagas**); Linguagem, Subjetividade e Cultura (**3 vagas**); Movimentos Sociais e Políticas Públicas (**5 vagas**); Trabalho e Educação (**5 vagas**).
3. A seleção será efetivada por Campo de Confluência.
4. Do total de vagas, 02 (duas) serão reservadas a candidatos estrangeiros não residentes no Brasil e 03 (três) a candidatos professores da Universidade Federal de Juiz de Fora, nos termos do Programa de Qualificação Institucional (PQI) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.
5. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que abrangerá as seguintes etapas:
 - a) inscrição;
 - b) análise de documentação para deferimento ou não da inscrição;
 - c) análise do projeto pelo campo de confluência;
 - d) entrevista sobre projeto de tese, *curriculum vitae* e memorial;
 - e) classificação, por campo de confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;
 - f) homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;
 - g) divulgação dos resultados.
6. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em (quatro) grupos:
 - a) Formulário de inscrição devidamente preenchido, disponível na Secretaria do Programa e na internet (www.uff.br/edu/pos);
 - b) 02 (duas) cópias autenticadas do *diploma de Mestrado* e 01 (uma) cópia do respectivo *histórico escolar*, **obtido em curso credenciado pela CAPES, por ocasião da obtenção do título**; um exemplar da *dissertação*, acompanhado pela ata de aprovação da mesma. No caso de diplomas obtidos no exterior, anexar **tradução juramentada** do diploma e do histórico escolar; os diplomas deverão estar de acordo com a resolução 18/2002 do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense;
 - c) *curriculum vitae*, em 05 (cinco) cópias, de acordo com o roteiro (Anexo II). Só serão considerados os itens devidamente comprovados. Os documentos de comprovação do *curriculum vitae* deverão ser apresentados em uma **única via**. Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição;
 - d) análise de tipo memorial, de, no máximo, 3 páginas, sobre a trajetória acadêmica do candidato, sua formação, experiência docente e de pesquisa, assim como outras atividades profissionais relevantes;
 - e) *projeto de tese*, em 05 (cinco) cópias, com opção por um dos campos de confluência referidos no item 2. O projeto deverá ter entre 12 e 20 páginas, incluindo título e bibliografia, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas 1,5;
 - f) comprovante de pagamento de taxa de inscrição, no valor de R\$ 50,00 (*cinquenta reais*);
 - g) 3 (três) fotografias 3x4 e 02 (duas) cópias xerox legíveis da carteira de identidade e do CPF.
7. No caso do diploma de Mestrado ainda não ter sido emitido, **para efeito da inscrição**, será aceito como comprovante hábil a declaração de conclusão de curso (original e cópia), acompanhada do histórico escolar e da ata de defesa da dissertação. **No entanto, a matrícula do candidato aprovado só será efetivada mediante a apresentação do diploma do Mestrado.**
8. As inscrições poderão ser feitas na secretaria do Programa, por procuração ou enviadas pelo correio, mediante correspondência SEDEX, **postada impreterivelmente até o dia 22/10/2003**. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 - Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, **de segunda a sexta-feira de 10:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas.**

9. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:

Banco do Brasil – guia de depósito para a agência **4201-3**, conta corrente **170500-8**, código identificador **153.056.152.271.21-8**.

Unibanco – guia de recolhimento para a agência n. **0938**, conta corrente **102618-7**, códigos de identificação: código do órgão/unidade **025.015.308-7** e classificação da receita **165.20.600**.

10. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: **SELEÇÃO / DOUTORADO EM EDUCAÇÃO / INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMELHADOS**.

11. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 6 (seis) deste edital. O resultado desta análise será divulgada no dia **04/11/2003**.

12. Tendo deferida a inscrição, os candidatos serão submetidos à seleção, de acordo com as seguintes etapas:

1ª etapa (eliminatória)

- análise do projeto de tese pelo Campo de Confluência ao qual o candidato optou por vincular-se;
- análise do *curriculum vitae* com base na trajetória acadêmica e na experiência profissional inscritas no memorial. Os resultados dessa etapa serão divulgados em **02/12/2003**.

2ª etapa (eliminatória e classificatória)

Entrevista sobre o projeto de tese e o *curriculum vitae*, diante de uma banca de, no mínimo, 3 (três) professores. As entrevistas serão realizadas no Campus do Gragoatá, bloco D, 5º andar, no período de **13/01/2004 a 02/02/2004**.

3ª etapa (complementar)

Exame de conhecimento em duas línguas estrangeiras, de acordo com os procedimentos da Resolução nº 01/2000 (Anexo III). Poderão ser isentos de prestar o exame de conhecimento em uma língua estrangeira os candidatos que apresentarem comprovante de aprovação nesta língua, obtido em curso de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente credenciado pela CAPES.

13. As provas de conhecimento em língua estrangeira serão realizadas no período de **12/05/2004 a 26/05/2004**.

14. Os resultados da primeira etapa eliminatória, referenciada no item 12 deste edital, serão divulgados em forma de *candidato aceito ou candidato não aceito*, levando-se em conta os seguintes critérios: a) mérito do projeto, considerando consistência teórica, definição e clareza dos objetivos, articulação teórico-metodológica, uso adequado da linguagem, relevância social e originalidade; b) adequação temática do projeto ao campo de confluência e às suas linhas de pesquisa, bem como disponibilidade de orientação no campo.

15. O desempenho do candidato na entrevista será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- conhecimento da área de Educação e especificamente do Campo de Confluência em que se insere o projeto;
- defesa do projeto ressaltando a capacidade de argumentação;
- autonomia intelectual;
- uso adequado da linguagem;
- disponibilidade para a realização do curso de Doutorado.

16. A aprovação, a classificação e a seleção dos candidatos serão decididas com base na análise do *curriculum vitae*, memorial e na análise do projeto de tese e de sua defesa. A nota final mínima para aprovação é 7,0 (sete).

17. As notas dos candidatos aprovados (selecionados e excedentes) e sua classificação serão divulgadas, por Campo de Confluência, após a homologação no Colegiado do Programa, no dia **11/02/2004**

18. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.

- 19.** Em caso de desistência, por ocasião da matrícula, de candidato aprovado e selecionado, a vaga será ocupada pelo candidato aprovado e excedente, seguindo a ordem de classificação do respectivo Campo de Confluência.
- 20.** Os candidatos aprovados excedentes e os candidatos não aprovados terão o prazo máximo de 3 (três) meses a partir da data da divulgação dos resultados, para retirar os documentos comprobatórios da inscrição.
- 21.** A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa das agências financiadoras, das normas dessas agências e das normas do próprio Programa.
- 22.** Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

CECÍLIA GOULART
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
#####

ANEXO I

CAMPOS DE CONFLUÊNCIA, LINHAS DE PESQUISA E TEMAS DE INTERESSE POR DOCENTE**CIÊNCIAS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO**

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências, em todos os graus de ensino. No caso das ciências naturais, incluem-se a Física, Química, Biologia e Matemática; pretende-se também iniciar estudos relacionados com as ciências sociais, quais sejam, a História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é de abordar as diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém também a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional; enfatiza ainda a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social.

Temas e questões de investigação tem focalizado os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, a formação inicial e continuada de professores de ciências, a caracterização de projetos educativos e dos processos de aprendizagem de espaços não-formais de educação em ciências (como centros de ciências e museus). Além disso, tem-se trabalhado com a perspectiva teórica que enfatiza o papel de modelos, modelos mentais e modelagem no pensamento científico e nos processos de ensino-aprendizagem de ciências.

Professores envolvidos no Curso de Doutorado: Dominique Colinvaux; Sonia Krapas Teixeira; Sandra L.E. Selles

Linha 1 – Modelos e educação em ciências

Tendo como referência o pensamento científico, em suas práticas produtoras de novos conhecimentos, investigam-se temas relacionados ao ensino e à aprendizagem das Ciências. Especial atenção é dada às contribuições da História e Filosofia da Ciência assim como da Psicologia, enfatizando o papel de modelos, modelos mentais e modelagem/modelização nas Ciências e na Educação em Ciências.

- Pensamento e procedimentos científicos e aprendizagem em Ciências: enfoques cognitivos e da história da ciência
Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Cognição infantil e aprendizagem em Ciências
Dominique Colinvaux
- Modelos mentais e temáticas biológicas e ambientais
Sandra Selles

Linha 2 – Ensino-aprendizagem de ciências em espaços formais e não-formais

Investigam-se processos de ensino e aprendizagem em Ciências, tais como ocorrem em espaços formais/escolares e não-formais/extra-escolares de educação, assim como em diferentes níveis de escolarização. São analisadas dimensões variadas dos processos pedagógicos, tais como interações sociais e discursivas, representações (mentais e outras), atividades práticas/experimentais.

- Espaços e processos educativos em museus de Ciências e Tecnologia
Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Interações em sala de aula de ciências: Aspectos discursivos e conceituais
Dominique Colinvaux (em colaboração com Linguagem, Subjetividade e Cultura)
- O laboratório escolar de Física: experimentação e modelagem/modelização
Dominique Colinvaux
- Livro didático e novas tecnologias para a educação em Ciências
Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles
- Perspectivas inovadoras para o ensino-aprendizagem de Física, Química, Biologia e Ciências nos três níveis de ensino
Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles

Linha 3 – Formação de professores de Ciências

Investigam-se questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que diz respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e a dimensão prático-reflexiva da atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

- Formação dos saberes docentes de mediação em museus de Ciências e Tecnologia e sua relação com os contextos educativos formal e não-formal
Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências
Sandra Selles, Glória Queiroz
- Pensamento biológico e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia
Sandra Selles

COTIDIANO ESCOLAR

O cotidiano resiste à tentativa de definição, a partir da própria origem etimológica. Sendo relativo a cada dia, diz também do comum, do habitual, do familiar e, no entanto, irrepitível. Um mesmo espaço se configura diversamente no espaço de tempo de cada dia repleto de ações, reações, interações – as falas legitimadas e as marginalizadas, os silêncios e os silenciamentos. O cotidiano reconfigura micro-mundos em conexões múltiplas entre o dentro e fora da escola, dialogizando inter e intra-subjetividades. Várias cotidianidades, entrecruzando espaços e tempos, sujeitos e linguagens, põem-se em jogo, onde as determinações convivem com o acaso. O cotidiano, em sua complexidade dinâmica, não se deixa apreender em modelizações estilizantes, desafiando-nos à práxis compreensiva, aberta ao compreender o compreender do outro, demandando uma escuta sensível à polifonia de vozes, indícios e saberes que nele emergem.

Professores envolvidos no Curso de Doutorado: Edwiges Zaccur, Regina Leite Garcia; Mary Rangel; João Baptista Bastos; Maria Tereza Esteban.

Linha 1 – Alfabetização de alunos de classes populares

Compreende duas temáticas: como as crianças constroem conhecimento sobre linguagem escrita e a construção de um ambiente alfabetizador: como os professores atuam no sentido de contribuir para que as crianças se alfabetizem.

- Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares
Edwiges Zaccur, Maria Teresa Esteban, Regina Leite Garcia
- Avaliação no contexto escolar. O erro no processo ensino/aprendizagem. Formação docente. A construção do sucesso/fracasso escola
Maria Teresa Esteban
- Estudos do cotidiano. Crítica pós-colonial. Formação de professores. Saberes que vêm de longe e que se articulam com outros saberes: redes de saberes em diálogo. Direitos humanos na perspectiva das crianças.
Regina Leite Garcia

OUTROS

- Escola e gestão democrática. Democracia e desigualdade. Relações de poder e saber. Formação de dirigente. Conselhos e grêmios escolares.
João Baptista Bastos
- Representação social. Formas de exclusão social e escolar. A educação física e suas questões. O professor, o ensino e a aprendizagem em diversas áreas de conhecimento e trabalho. Identidade e afetividade no ensino-aprendizagem.
Mary Rangel

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este campo reúne os esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico. Este campo tenta responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por que?

Atualmente os esforços estão concentrados na análise das políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais. Especificamente, estuda-se como essas políticas, definidas pelo Governo Federal, estão sendo implementadas nos municípios, através das instituições públicas locais, e assumidas pela organização da sociedade civil e incorporadas pelas famílias. Privilegiam-se os mecanismos relativos a: financiamento, gestão, avaliação, formação de professores e de outros agentes educacionais, implantação de currículos, elaboração de projetos pedagógicos e relação família-escola.

Professores credenciados no Curso de Doutorado: Clarice Nunes, Giovanni Semeraro, Jésus de Alvarenga Bastos, Léa Pinheiro Paixão; Osmar Fávero e Waldeck Carneiro da Silva.

Linha 1 – Desigualdades sociais e educação

- A questão racial na formação de professores
Iolanda de Oliveira
- Mapeando a cor da UFF e da UFMT
Iolanda de Oliveira
- Dissonâncias entre escolarização e educação em grupos de camadas populares
Lea Pinheiro Paixão
- Política e educação na América Latina: uma pedagogia para Nossa América
Adonia Antunes Prado
- Das políticas à história da formação docente e as memórias dos professores do Estado do Rio de Janeiro
Clarice Nunes

Linha 2 – Educação superior e educação

- Recuperação da história da UFF via relatos orais
Jésus Alvarenga Bastos
- Relações entre universidade e poderes públicos locais na formação de professores do ensino fundamental
Waldeck Carneiro da Silva

Linha 3 – Filosofia política e educação

- Democracia e educação no neo-pragmatismo e no neo-marxismo: anos 80 e 90
Giovani Semeraro
- Projetos político-pedagógicos das escolas públicas: onde está o político?
João Baptista Bastos.

Linha 4 – Políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais

Análise das políticas de educação definidas pelo Governo Federal e sua implantação nos municípios, através das instituições públicas locais, assumidas ou contestadas pela organização da sociedade e incorporadas ou não pelas famílias.

- Juventude e poder local na região metropolitana de Estado do Rio de Janeiro
Paulo Carrano
- Planejamento e política educacional. História da Educação brasileira no período republicano
José Silvério Baía Horta
- Novos desenhos da educação de jovens e adultos na esfera local
Osmar Fávero

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE E CULTURA

O campo investiga questões relativas à produção sócio-política de subjetividades e à construção de conhecimento. Para tanto, são considerados os processos de produção de linguagem e os mecanismos sócio-psicológicos que atravessam diferentes instâncias educacionais e sustentam a ação dos diversos sujeitos da educação. Consideram-se aí as relações de poder das sociedades capitalistas, bem como a interdependência entre as dimensões históricas, sociais e culturais presentes no desenvolvimento humano. Com base na confluência de abordagens semiológicas, psicológicas e filosóficas, objetiva-se refletir sobre questões ontogenéticas, sócio-genéticas e epistemológicas presentes em diferentes contextos educacionais, tais como: políticas públicas de educação infantil e de ensino de línguas; formação de professores; processos pedagógicos (incluindo aqueles voltados para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita) em espaços formais e não-formais de educação.

Professores envolvidos no curso de doutorado: Vera M.R. Vasconcellos; Luis Antônio dos Santos Baptista; Dominique Colinvaux; Cecília Goulart.

Linha 1 - A construção sóciopolítica da subjetividade

Inclui um conjunto de temas, a saber: modos de subjetivação do contexto do sistema capitalista, formação da subjetividade do educador e do educando, a formação do educador e do educando como política cultural, a categoria de racionalidade à luz da lingüística proposta pela Psicologia sociohistórica e pela Filosofia contemporânea.

- Arte, linguagem e cultura
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux
- Infância: Processos de desenvolvimento e aprendizagem
Vera Vasconcellos, Dominique Colinvaux
- Crenças e valores de pais e professores sobre as práticas da Educação Infantil
Vera Vasconcellos
- Saúde mental e capitalismo contemporâneo: formação de profissionais de saúde mental
Luiz Antonio Baptista

Linha 2 - Processos de produção de linguagem e práticas educativas

Conjunto de temas abordado pela eixo da linguagem verbal: apropriação da língua, processos de produção da linguagem nas práticas dos professores; discurso, ideologia e formação do professor; construção do conhecimento e interações discursivas em sala de aula; comunicação, poder e razão na práticas educativas.

- Processos de constituição e de uso da linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, em diferentes dimensões da prática pedagógica e em diferentes instâncias educativas.
A noção de letramento como horizonte ético-político para o processo pedagógico
Cecília Goulart
- Interações em sala de aula: Aspectos discursivos e conceituais
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux

MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto o estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades includentes.

Professores envolvidos no Curso de Doutorado: Cecília Coimbra; Célia Frazão Soares Linhares; Victor Vincent Valla; Lúcia Maria Wanderley Neves; Waldeck Carneiro da Silva.

Linha 1 – Política educacional

Estuda a natureza e os determinantes da política educacional brasileira, através da análise das propostas governamentais e da sociedade civil organizada para a educação.

- Determinantes econômicos e políticos da política educacional na atualidade. Políticas educacionais governamentais: natureza e mecanismos de implementação. Propostas educacionais da sociedade civil na atualidade.

Lúcia Maria Wanderley Neves

Linha 2 – Política de formação de profissionais da educação

Mantendo vivas as questões referentes os processos históricos que vão repolitizando o público e a educação, investigam-se memórias e projetos educacionais expressos tanto na política oficial como nos movimentos de resistência, visando valorizar formas instituintes na formação de profissionais da educação.

- Formação de profissionais da educação: política de favores, terrores e movimentos instituintes. Memórias e narrações em educação a partir de Walter Benjamin e Paulo Freire. Reformas educacionais e experiências instituintes em educação.

Célia Linhares

Outros

- Produção de subjetividades, violência urbana e direitos das crianças e adolescentes.

Cecília Coimbra

- Educação, saúde e cidadania

Victor Vincent Valla

TRABALHO E EDUCAÇÃO

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, no plano do pensamento, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Assim, tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho tem um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e, ao mesmo tempo, tem formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação tem seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o sentido fundamental da educação.

*Na articulação destas duas práticas sociais, a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) a **reconstrução histórica da relação trabalho e educação** e (b) o **mundo do trabalho e a formação humana**. A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre: a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; formação humana técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o processo de mercantilização da educação superior; o pensamento pedagógico empresarial; a educação dos trabalhadores; o movimento sindical; trabalho, educação e cultura no capitalismo tardio.*

Professores envolvidos no Curso de Doutorado: Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta Franco; José dos Santos Rodrigues.

Linha 1 - Reconstrução histórica da relação trabalho e educação

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, numa perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

- O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica. Políticas de formação profissional

Maria Ciavatta Franco

Linha 2 - O mundo do trabalho e a formação humana

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

- Trabalho, conhecimento e os processos educativos e a questão das classes sociais

Gaudêncio Frigotto

- Economia política da educação
- O pensamento pedagógico empresarial
- Trabalho, educação e cultura no capitalismo tardio

José Rodrigues

ANEXO II**ROTEIRO DO CURRÍCULUM VITAE****1. Dados Pessoais**

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

2. Escolarização

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2 Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

3. Experiência Profissional

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

4. Outras Atividades

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências

Citar tipo de produção, data e local

ANEXO III**Resolução nº 01/ 2000****(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;
- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação stricto sensu em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo Único No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

Art. 3º No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

Parágrafo Único - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 5º - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

EDITAL**Seleção para o Curso de Mestrado em Educação, turma 2004,
segundo Resolução do Colegiado, de 09.09.2003**

1. Estarão abertas, no período de **22/09/2003 a 24/10/2003**, as inscrições à seleção para o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal Fluminense. A seleção será efetivada por Campo de Confluência (Anexo I).

2. Estão previstas **55 (cinquenta e cinco) vagas**, abertas a profissionais que busquem aprofundar estudos em nível de Mestrado, dentro dos seguintes Campos de Confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade e Educação (**04 vagas**); Cotidiano Escolar (**10 vagas**); Educação Brasileira (**09 vagas**); Linguagem, Subjetividade e Cultura (**10 vagas**); Movimentos Sociais e Políticas Públicas (**11 vagas**); Trabalho e Educação (**11 vagas**).

3. Do total de vagas, **2 (duas)** serão reservadas a candidatos estrangeiros, não residentes no Brasil. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.

4. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:

4.1 inscrição;

4.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição;

4.3 seleção mediante análise de proposta de pesquisa e do curriculum vitae, prova escrita e entrevista;

4.4 classificação, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;

4.5 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;

4.6 divulgação dos resultados.

5. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em 4 (quatro) grupos:

5.1 Grupo 1

5.1.1 Formulário de inscrição, disponível na Secretaria do Programa ou na Internet: www.uff.br/edu/pos.

5.1.2 Duas cópias legíveis da carteira de identidade e duas do C.P.F.

5.1.3 Duas fotografias 3x4

5.1.4 Comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de **R\$ 50,00 (cinquenta reais)**

5.2 Grupo 2

5.2.1 Duas cópias autenticadas do Diploma ou original da declaração de conclusão de curso de graduação plena, reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau. **A matrícula dos candidatos aprovados e classificados só se efetivará mediante apresentação do diploma de curso de graduação concluído. Os diplomas obtidos no exterior deverão estar de acordo com a Resolução 18/2002, desta universidade.**

5.2.2 Cópia do histórico escolar do curso de graduação.

5.3 Grupo 3

5.3.1 Curriculum vitae, em **três cópias**, organizado de acordo com o roteiro (Anexo II).

Os documentos de comprovação do curriculum vitae deverão ser apresentados em uma **única via**. Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição.

5.4 Grupo 4

5.4.1 Proposta de pesquisa (ANEXO III), **em 3 (três) cópias**, digitada em corpo 12, espaço 1.5, com até 8 (oito) páginas – incluindo título e bibliografia – sobre tema ou questão que o candidato deseja trabalhar no Mestrado, **contendo indicação do Campo de Confluência** ao qual o candidato deseja se vincular.

6. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 – Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, **de segunda a sexta-feira das 10h às 12h e das 14h às 18h.**

7. A inscrição poderá ser feita por procuração ou encaminhada pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada, impreterivelmente, até o dia **24/10/2003**.
8. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:
Banco do Brasil – guia de depósito para a agência 4201-3, conta corrente 170500-8 código identificador 153.056.152.271.21-8.
Unibanco – guia de recolhimento para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: código do Órgão/Unidade: 025.015.308-7 e classificação da receita 165.20.600.
9. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: **SELEÇÃO / MESTRADO EM EDUCAÇÃO/ INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMBLHADOS**.
10. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 5 deste edital.
11. Os candidatos, cuja inscrição for deferida, serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas eliminatórias:
- 1ª etapa:** Análise da proposta de pesquisa, com vistas a sua aceitação pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios: a) pertinência da proposta ao Campo de Confluência, considerando suas linhas de pesquisa; b) disponibilidade de orientador; c) mérito da proposta.
- 2ª etapa:** Prova escrita (ver Bibliografia sugerida, Anexo IV). Na avaliação da prova escrita serão considerados os seguintes aspectos: a) atualização em relação às questões contemporâneas da educação; b) capacidade de articular teoria e prática; c) autonomia crítica; d) capacidade de argumentação e organização de idéias; e) clareza e propriedade no uso da linguagem.
- 3ª etapa:** Avaliação conjunta da proposta de pesquisa, do currículo vitae e da entrevista. Só serão consideradas, na avaliação do currículo vitae, **as atividades comprovadas**.
12. Os candidatos aprovados e classificados deverão se submeter a uma prova de conhecimento em uma língua estrangeira, de acordo com a Resolução 01/2000 (Anexo V), a ser realizada **no período de 12/05 a 26/05 de 2004**.
13. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa, que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.
14. A seleção será realizada no Campus do Gragoatá, obedecendo ao seguinte calendário:
a) divulgação das inscrições deferidas, após a análise da documentação: **04/11/ 2003**;
b) divulgação da relação dos candidatos cuja proposta de pesquisa foi aceita: **02/12/2003**;
c) prova escrita, de 14h às 17h e, em seguida, entrevista para os candidatos residentes em outros estados: dia **10/12/2003**;
d) divulgação da relação do nome dos candidatos aprovados na prova escrita e escala das entrevistas: **15/01/2004, a partir de 14h**;
e) entrevista dos candidatos aprovados nas etapas anteriores: dias **19/01 a 31/01/2004**.
15. A divulgação, prevista no item 14 deste edital, será feita na Secretaria do Programa de Pós-Graduação pela página da internet: www.uff.br/edu/pos
16. Os resultados das duas primeiras etapas da seleção, referidas no item 11 deste edital, serão divulgados em forma de candidato aceito ou candidato não aceito.
17. A prova escrita e as entrevistas serão realizadas na Faculdade de Educação da UFF, Bloco D, Campus do Gragoatá, Niterói, em salas a serem divulgadas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação (5º andar, sala 512).
18. O resultado final, compreendendo as notas, sendo exigida a nota mínima 7,0 (sete), e a classificação dos que preencherão as vagas, bem como os candidatos excedentes, **por Campo de Confluência**, será divulgado no dia **11/02/2004**, após homologação pelo Colegiado do Programa.
19. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base no resultado da avaliação conjunta da proposta de pesquisa, da entrevista e do currículo vitae.

20. As vagas serão preenchidas pelos candidatos aprovados e selecionados, na ordem decrescente de sua classificação no Campo de Confluência. Na hipótese de haver desistências, por ocasião da matrícula, de candidatos aprovados e selecionados, serão chamados candidatos excedentes, obedecendo-se à ordem de classificação no respectivo Campo de Confluência.
21. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.
22. Os candidatos que forem aprovados e não selecionados para as vagas disponíveis e os não aprovados terão o prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirar seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo serão inutilizados.
23. A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa, das agências financiadoras, das normas dessas agências financiadoras e das normas do próprio Programa.
24. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.
25. A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido no item 20 do presente edital.
26. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, ad referendum do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

CECÍLIA GOULART
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
#####

ANEXO I**CAMPOS DE CONFLUÊNCIA,
LINHAS DE PESQUISA E TEMAS DE INTERESSE POR DOCENTE****CIÊNCIAS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO**

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências, em todos os graus de ensino. No caso das ciências naturais, incluem-se a Física, Química, Biologia e Matemática; pretende-se também iniciar estudos relacionados com as ciências sociais, quais sejam, a História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é de abordar as diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém também a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional; enfatiza ainda a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social.

Temas e questões de investigação tem focalizado os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, a formação inicial e continuada de professores de ciências, a caracterização de projetos educativos e dos processos de aprendizagem de espaços não-formais de educação em ciências (como centros de ciências e museus). Além disso, tem-se trabalhado com a perspectiva teórica que enfatiza o papel de modelos, modelos mentais e modelagem no pensamento científico e nos processos de ensino-aprendizagem de ciências.

Professores envolvidos: Dominique Colinvaux; Glória Queiroz; Sandra L.E. Selles; Sonia Krapas Teixeira.

Linha 1 – Modelos e educação em ciências

Tendo como referência o pensamento científico, em suas práticas produtoras de novos conhecimentos, investigam-se temas relacionados ao ensino e à aprendizagem das Ciências. Especial atenção é dada às contribuições da História e Filosofia da Ciência assim como da Psicologia, enfatizando o papel de modelos, modelos mentais e modelagem/modelização nas Ciências e na Educação em Ciências.

- **Pensamento e procedimentos científicos e aprendizagem em Ciências:**

enfoques cognitivos e da história da ciência

Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz

- **Cognição infantil e aprendizagem em Ciências**

Dominique Colinvaux

- **Modelos mentais e temáticas biológicas e ambientais**

Sandra Selles

Linha 2 – Ensino-aprendizagem de ciências em espaços formais e não-formais

Investigam-se processos de ensino e aprendizagem em Ciências, tais como ocorrem em espaços formais/escolares e não-formais/extra-escolares de educação, assim como em diferentes níveis de escolarização. São analisadas dimensões variadas dos processos pedagógicos, tais como interações sociais e discursivas, representações (mentais e outras), atividades práticas/experimentais.

- **Espaços e processos educativos em museus de Ciências e Tecnologia**

Dominique Colinvaux, Sonia Krapas, Glória Queiroz

- **Interações em sala de aula de ciências: Aspectos discursivos e conceituais**

Dominique Colinvaux (em colaboração com Linguagem, Subjetividade e Cultura)

- **O laboratório escolar de Física: experimentação e modelagem/modelização**

Dominique Colinvaux

- **Livro didático e novas tecnologias para a educação em Ciências**

Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles

- **Perspectivas inovadoras para o ensino-aprendizagem de Física, Química, Biologia e Ciências nos três níveis de ensino**

Sonia Krapas, Glória Queiroz, Sandra Selles

Linha 3 – Formação de professores de Ciências

Investigam-se questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que diz respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e a dimensão prático-reflexiva da atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

- Formação dos saberes docentes de mediação em museus de Ciências e Tecnologia e sua relação com os contextos educativos formal e não-formal
Sonia Krapas, Glória Queiroz
- Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências
Sandra Selles, Glória Queiroz
- Pensamento biológico e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia
Sandra Selles
- Contribuição da História e Filosofia da Ciência nos processos de formação inicial e continuada de professores de ciências em uma perspectiva construtivista
Glória Queiroz

COTIDIANO ESCOLAR

O cotidiano resiste à tentativa de definição, a partir da própria origem etimológica. Sendo relativo a cada dia, diz também do comum, do habitual, do familiar e, no entanto, irrepetível. Um mesmo espaço se configura diversamente no espaço de tempo de cada dia repleto de ações, reações, interações – as falas legitimadas e as marginalizadas, os silêncios e os silenciamentos. O cotidiano reconfigura micro-mundos em conexões múltiplas entre o dentro e fora da escola, dialogizando inter e intra-subjetividades. Várias cotidianidades, entrecruzando espaços e tempos, sujeitos e linguagens, põem-se em jogo, onde as determinações convivem com o acaso. O cotidiano, em sua complexidade dinâmica, não se deixa apreender em modelizações estilizantes, desafiando-nos à práxis compreensiva, aberta ao compreender o compreender do outro, demandando uma escuta sensível à polifonia de vozes, indícios e saberes que nele emergem.

Professores envolvidos: Edwiges Zaccur; João Baptista Bastos; Maria Tereza Esteban; Mary Rangel; Regina Leite Garcia.

Linha 1 – Alfabetização de alunos de classes populares

Compreende duas temáticas: como as crianças constroem conhecimento sobre linguagem escrita e a construção de um ambiente alfabetizador: como os professores atuam no sentido de contribuir para que as crianças se alfabetizem.

- Alfabetização dos alunos e alunas das classes populares
Edwiges Zaccur, Maria Teresa Esteban, Regina Leite Garcia
- Cultura, linguagem, ensino-aprendizagem e formação de professoras
Edwiges Zaccur
- Avaliação no contexto escolar. O erro no processo ensino/aprendizagem.
Formação docente. A construção do sucesso/fracasso escolar
Maria Teresa Esteban
- Estudos do cotidiano. Crítica pós-colonial. Formação de professores. Saberes que vêm de longe e que se articulam com outros saberes: redes de saberes em diálogo. Direitos humanos na perspectiva das crianças.
Regina Leite Garcia

OUTROS

- Escola e gestão democrática. Democracia e desigualdade. Relações de poder e saber; Formação de dirigente. Conselhos e grêmios escolares.
João Baptista Bastos

- Representação social. Formas de exclusão social e escolar. A educação física e suas questões. O professor, o ensino e a aprendizagem em diversas áreas de conhecimento e trabalho. Identidade e afetividade no ensino-aprendizagem.

Mary Rangel

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este campo reúne os esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico. Este campo tenta responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por quê?

Atualmente os esforços estão concentrados na análise das políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais. Especificamente, estuda-se como essas políticas, definidas pelo Governo Federal, estão sendo implementadas nos municípios, através das instituições públicas locais, e assumidas pela organização da sociedade civil e incorporadas pelas famílias. Privilegiam-se os mecanismos relativos a: financiamento, gestão, avaliação, formação de professores e de outros agentes educacionais, implantação de currículos, elaboração de projetos pedagógicos e relação família-escola.

Professores envolvidos: Adônia Prado; Clarice Nunes; Cláudia Alves; Giovanni Semeraro; Iolanda de Oliveira; Jésus de Alvarenga Bastos; José Silvério Baía Horta; Léa Pinheiro Paixão; Osmar Fávero; Paulo César Rodrigues Carrano; Waldeck Carneiro da Silva.

Linha 1 – Políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais

Análise das políticas de educação definidas pelo Governo Federal e sua implantação nos municípios, através das instituições públicas locais, assumidas ou contestadas pela organização da sociedade e incorporadas ou não pelas famílias.

- Escolarização, estratégias educativas e classes sociais. Escolarização e camadas populares. Sistema escolar e lógicas de discriminação social

Léa Pinheiro Paixão

- Políticas públicas em educação de jovens e adultos

Osmar Fávero

- Planejamento e política educacional. História da Educação brasileira no período republicano

José Silvério Baía Horta

- Educação superior, avaliação da universidade

Jesús de Alvarenga Bastos

- A construção da democracia : filosofia política e movimentos sociais

Giovanni Semeraro

- Política e educação na América Latina

Adônia Prado

- Relações de gênero e de etnia na educação brasileira

Iolanda de Oliveira

- Práticas sociais e educativas na cidade.

Juventude, práticas culturais, políticas públicas e movimentos sociais.

Paulo César Carrano

- Memória, história e política de formação docente.

Educação e modernidade na sociedade brasileira (1930-1960)

Clarice Nunes

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

O campo investiga questões relativas à produção sócio-política de subjetividades e à construção de conhecimento. Para tanto, são considerados os processos de produção de linguagem e os mecanismos sócio-psicológicos que atravessam diferentes instâncias educacionais e sustentam a ação dos diversos sujeitos da educação. Consideram-se aí as relações de poder das sociedades capitalistas, bem como a interdependência entre as dimensões históricas, sociais e culturais presentes no desenvolvimento humano. Com base na confluência de abordagens semiológicas, psicológicas e filosóficas, objetiva-se refletir sobre questões ontogenéticas, sóciogenéticas e epistemológicas presentes em diferentes contextos educacionais, tais como: políticas públicas de educação infantil e de ensino de línguas; formação de professores; processos pedagógicos (incluindo aqueles voltados para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita) em espaços formais e não-formais de educação.

Professores envolvidos: Andréa Berenblum; Cecília Goulart; Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Edith Frigotto; Luis Antônio dos Santos Baptista; Vera M.R. Vasconcellos.

Linha 1 - A construção sóciopolítica da subjetividade

Inclui um conjunto de temas, a saber: modos de subjetivação do contexto do sistema capitalista, formação da subjetividade do educador e do educando, a formação do educador e do educando como política cultural, a categoria de racionalidade à luz da lingüística proposta pela Psicologia sociohistórica e pela Filosofia contemporânea.

- Arte, linguagem e cultura
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux
- Infância: Processos de desenvolvimento e aprendizagem
Vera Vasconcellos, Dominique Colinvaux, Eda Maria Henriques
- Crenças e valores de pais e professores sobre as práticas da Educação Infantil
Vera Vasconcellos
- Saúde mental e capitalismo contemporâneo: formação de profissionais de saúde mental
Luiz Antonio Baptista

Linha 2 - Processos de produção de linguagem e práticas educativas

Conjunto de temas abordado pela eixo da linguagem verbal: apropriação da língua, processos de produção da linguagem nas práticas dos professores; discurso, ideologia e formação do professor; construção do conhecimento e interações discursivas em sala de aula; comunicação, poder e razão na práticas educativas.

- Processos de constituição e de uso da linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, em diferentes dimensões da prática pedagógica e em diferentes instâncias educativas.
A noção de letramento como horizonte ético-político para o processo pedagógico
Cecília Goulart; Edith Frigotto; Andréa Berenblum
- Interações em sala de aula: Aspectos discursivos e conceituais
Cecília Goulart, Dominique Colinvaux

MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto os estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades incluídas.

Professores envolvidos: Cecília Coimbra; Célia Frazão Soares Linhares; Iduína Mont'Alverne Chaves; Lúcia Maria Wanderley Neves; Maria de Fátima Costa de Paula; Nicholas Davies; Víctor Vincent Valla; Waldeck Carneiro da Silva;

Linha 1 – Política educacional

Estuda a natureza e os determinantes da política educacional brasileira, através da análise das propostas governamentais e da sociedade civil organizada para a educação.

- Determinantes econômicos e políticos da política educacional na atualidade. Políticas educacionais governamentais: natureza e mecanismos de implementação. Propostas educacionais da sociedade civil na atualidade.

Lúcia Maria Wanderley Neves

- Educação superior; campo científico e poder; relações de poder e violência na escola e na universidade. A questão da subjetividade na escola e na universidade. Disciplina e indisciplina na escola; instituições disciplinares; sociedade disciplinar e de controle.

Maria de Fátima Costa de Paula

- Financiamento da educação pública, mecanismos de apoio a escolas particulares, FUNDEF. Legislação e organização da educação. Municipalização do ensino. Estatísticas educacionais. Sindicalismo docente. Livro didático.

Nicholas Davies

Linha 2 – Política de formação de profissionais da educação

Mantendo vivas as questões referentes os processos históricos que vão repolitizando o público e a educação, investigam-se memórias e projetos educacionais expressos tanto na política oficial como nos movimentos de resistência, visando valorizar formas instituintes na formação de profissionais da educação.

- Formação de profissionais da educação: política de favores, terrores e movimentos instituintes. Memórias e narrções em educação a partir de Walter Benjamin e Paulo Freire. Experiências instituintes em educação.

Célia Linhares

- Relações entre universidade e formação de professores: concepções e práticas. Políticas de formação de professores: diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas universidades e sociedade civil. O lugar social da universidade no processo de formação de profissionais da educação.

Waldeck Carneiro da Silva

- Formação de professores: Imaginário e ideário pedagógico

Iduína Montalverne Braun Chaves

OUTROS

- Produção de subjetividades, violência urbana e direitos das crianças e adolescentes.

Cecília Coimbra

- Educação, saúde e cidadania

Victor Vincent Valla

TRABALHO E EDUCAÇÃO

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste Campo de Confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, ao nível do discurso, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho tem um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e tem formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação tem seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o sentido fundamental da educação.

Na articulação destas duas práticas sociais, a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) **a reconstrução histórica da relação trabalho e educação** e (b) **o mundo do trabalho e a formação humana**. A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; formação humana, técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o pensamento pedagógico dos empresários: trabalho, educação e cultura; educação dos trabalhadores; movimento sindical, cultura e educação; cultura, educação e comunicação; trabalho e meio ambiente.

Professores envolvidos: Eunice S. Trein; Gaudêncio Frigotto; José dos Santos Rodrigues; Lia Tiriba; Maria Ciavatta Franco; Ronaldo Rosas Reis; Sonia Maria Rummert.

Linha 1 - Reconstrução histórica da relação trabalho e educação

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, num perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

- O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica.
- Políticas de formação profissional

Maria Ciavatta Franco

- Trabalho e meio-ambiente

Eunice Trein

Linha 2 - O mundo do trabalho e a formação humana

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

- Trabalho, conhecimento: os processos educativos e a questão das classes sociais

Gaudêncio Frigotto

- Educação de jovens e adultos trabalhadores.
- Movimento sindical, cultura e educação.

Sonia Maria Rummert

- O pensamento pedagógico empresarial: trabalho, educação e cultura

José Rodrigues

- Cultura, educação e comunicação

Ronaldo Rosas Reis

ANEXO II**ROTEIRO DO CURRÍCULUM VITAE****1. Dados Pessoais**

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

2. Escolarização

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2 Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

3. Experiência Profissional

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

4. Outras Atividades

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências

Citar tipo de produção, data e local

ANEXO III

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA (de acordo com o item 5.4.1 do edital)

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo.

Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

1. TEMA E PROBLEMA - Introdução

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia.

A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

2. JUSTIFICATIVA

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

3. OBJETIVOS

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido, os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

5. METODOLOGIA

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc. ; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

ANEXO IV**BIBLIOGRAFIA INDICATIVA**

FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (orgs.). Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança - um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1993.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.17ª ed.

FRIGOTTO, Gaudêncio(org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998, p.166 - 188.

LINHARES, Célia e SILVA, Waldeck Carneiro da. Formação de professores: travessia crítica de um labirinto legal. Brasília: Plano, 2003.

LOWY, Michel. As aventuras de K. Marx contra o Barão de Munchausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1999. 11ª ed.

SAVIANI, Dermeval. LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ANEXO V**Resolução nº 01/ 2000
(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;
- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação stricto sensu em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo Único No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

Art. 3º No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

Parágrafo Único - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 5º - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

#####